

ESPECIAL LITERÁRIO

“Walter Benjamin e a Literatura enquanto reflexão crítica do mundo”

“**O**uçõ que levantaste a mão contra ti mesmo // Te antecipando ao carnicheiro(...)”, com esses contundentes versos Bertold Brecht abre o poema (“Ao suicídio do fugitivo W.B.”) que escreveu quando soube da morte do seu querido amigo que morreu, em 27 de setembro de 1940, pondo fim a sua vida e desistindo da fuga da França até Portugal, onde pretendia tomar um navio em direção aos EUA (ou quem sabe, numa licença poética que retomarei ao fim dessa breve biografia, em direção ao Brasil). Cansado de mais de 7 anos de exílio e fugas, pessimista com os rumos da humanidade (desde a constatação das agruras não narradas no “cortejo triunfante” do projeto da modernidade até o absurdo das Duas Grandes Guerras que assolaram a Europa), Walter Benjamin resolveu usar a dose letal de morfina, que trazia sempre consigo, quando o guarda da fronteira espanhola, na bela e pequena Port Bou, informa a Benjamin e aos que o acompanhavam que a fronteira da Espanha estava fechada para qualquer um oriundo da França por ordem do ditador Franco. No dia seguinte à sua morte, seus companheiros conseguem a autorização para atravessarem a Espanha rumo a Portugal...



Walter Benedix Schönflies Benjamin, nasceu em julho de 1892, em Berlim, filho de uma família da burguesia judaica assimilada o que permitiu a Benjamin um conforto material na juventude, mas também uma formação intelectual e cultural diversificada, laica e erudita. Em um belo relato biográfico escrito sobre seu amigo, na sua obra “Homens em tempos sombrios”, Hannah Arendt descreve que a vida de Benjamin parece ter sido

marcada pela presença do “corcundinha” (figura folclórica da literatura infanto-juvenil alemã do começo do século XX) o que significava uma vida marcada pelo signo do azar. Se esse já resta demonstrado no ato final da sua vida, com a liberação dos seus amigos para seguirem a rota de fuga rumo aos EUA, há também exemplos vários por toda sua vida que corroboram essa afirmação de Arendt: a controversa reprovação da sua, hoje aclamada, tese de livre docência, intitulada “A origem do drama barroco alemão”, que impediu seu caminho para a carreira de professor na Alemanha; as dificuldades de publicação dos seus textos, sobretudo por sua forma pouco ortodoxa de escrita e pensamento (especialmente para as exigências da ortodoxia do marxismo, então em voga); as terríveis dificuldades econômicas a que foi submetido pelos dois fatores anteriores e pela vida em exílio (sobretudo em Paris, mas também na Dinamarca com seu amigo Brecht, na Itália e na Espanha); suas próprias escolhas de vida que poderiam ter permitido sua fuga para os EUA (ainda em 1939) ou até para Jerusalém. Acima de tudo Walter Benjamin se caracteriza por ser um inclassificável: Filósofo? Autor de Teoria Literária? Autor de Teoria da História? Crítico de Arte? Ensaísta? Tradutor? Teólogo? Comunista? Todas essas classificações estão corretas, mas são insuficientes sozinhas. Seu grande amigo Gershom Scholem, dizia que Benjamin era como Janus, o deus romano das mudanças e transições, com suas duas cabeças: uma voltada para o marxismo (via Bertold Brecht) e outra voltada ao judaísmo (via o próprio Scholem). Nesse mesmo sentido, o filósofo brasileiro Michael Löwy, afirmará que a epistemologia benjaminiana é marcada pela interseção de três referências fundamentais: o romantismo alemão como fundamento crítico para a modernidade e para o que ele chama de “ideologia do progresso”; a messianismo judaico e a promessa de redenção; e um marxismo sui generis, por ser não ortodoxo, por ser aliado e mutuamente dependente da metafísica e por pretender como sujeito revolucionário não o proletariado mas o lumpemproletariado.

Se é difícil achar uma definição que enquadre com exatidão a trajetória e a produção intelectual de Benjamin, ao mesmo tempo, é impossível não reconhecer a importância do seu papel para a Literatura e a Teoria Literária. Segundo Scholem, Benjamin afirmava querer ser reconhecido como “o primeiro crítico da Literatura alemã”, essa afirmação longe de indicar uma prepotência megalômana,

buscava indicar seu vanguardismo, pois sua pretensão era deslocar a própria ideia de crítica, de uma tradicional crítica da forma e conteúdo da obra, para uma reflexão crítica sobre a Teoria da História que marca aquela obra. Nesse sentido, Benjamin se notabiliza por seus estudos sobre gêneros literários, sobre narrativa, sobre a citação de textos, sobre a reprodutibilidade das obras de arte, mas sobretudo por textos sobre autores que eram verdadeiros paradigmas e referências obrigatórias para toda sua produção teórica, mesmo aquelas que não fossem exclusivamente literárias, autores como: Goethe, que trazia para Benjamin um importante instrumento para a crítica à modernidade “desencantada” (cf. Weber); Marcel Proust e a importância da memória involuntária para a libertação de uma realidade opressora e de narrativa hegemônica; Franz Kafka e a narrativa melancólica da experiência judaica na modernidade ocidental e burocrática moderna; e Charles Baudelaire, como um privilegiado e assustado narrador de um mundo em erosão e desesperanço com o novo mundo que se apresenta. Além dos seus diversos textos sobre seu amigo Bertold Brecht, seu notório texto/resenha sobre o livro “O Narrador”, de Nikolai Leskov, entre muitos outros autores e estilos literários que ocuparam suas páginas.

Mas por que ler Walter Benjamin no Brasil do século XXI? Michael Löwy afirma que houve um convite para que Benjamin viesse para o Brasil (na déc.30) para dar aula na USP, Evando Nascimento escreveu um belo conto tentando imaginar esse momento. A boa recepção à obra de Benjamin no Brasil fica explícita quando constatamos que alguns dos mais notórios comentaristas da obra de Benjamin no mundo ou são brasileiros (como nos exemplos de Michael Löwy e Márcio Seligmann-Silva) ou são estrangeiros radicados no Brasil há mais de 35 anos (como nos casos da suíça Jeanne-Marie Gagnebin e do alemão Willi Bolle). Mas a explicação para a importância e a disseminação da obra de Benjamin do Brasil não pode se resumir ao papel desempenhado por esses grandes intelectuais, pois é inevitável perceber a atualidade da suas preocupações e teorias como um “aviso de incêndio” para males que insistem em se fazer perenes e sempre atuais na nossa realidade pátria: a desumanização; o esquecimento do sofrimento passado e presente; o estado de exceção permanente; o “cortejo triunfante” dos mesmos vencedores de sempre; etc. Esses são exemplos da pertinência das propostas desse acolhedor autor que insiste em nos mostrar a importância de acionarmos o “freio de emergência” dessa grande locomotiva representada pelo modelo civilizacional (e, logo, epistemológico) da modernidade, afinal, nas suas

palavras: “também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer.” Isso, talvez, porque o neoliberalismo logrou êxito em reforçar um discurso evangelicalista político, que sustenta essa falsa segurança no pertencimento¹. Contudo, a crise sanitária que assola o mundo, colocou indistintamente em xeque muitas das certezas que sustentam as relações sociais e, dentre elas, a organização do Poder.

Antonio Leal de Oliveira*

*Doutor em Direito Público pela Université Paris Nanterre (França) e doutor em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela PUC-Rio. Mestre em Direito Público pela UERJ. Membro do Grupo de Pesquisas Teoria Crítica do Constitucionalismo (CNPq-FDV) e da Rede de Estudos Benjaminianos (REB). Professor da Faculdade de Direito de Vitória (FDV-ES). Membro da Rede Brasileira de Direito e Literatura (RDL).

INICIATIVAS DE GRUPOS VINCULADOS E PARCEIROS DA RDL

Nesta edição do boletim, gostaríamos de destacar algumas iniciativas do **Grupo de Pesquisa “Phronesis: Jurisdição e Humanidades”, vinculado ao PPGD/UFSM, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2013.**

O Phronesis, constituído a partir de um grupo de estudos sobre Direito e Literatura, sob a coordenação da Profa. Angela Espindola e do recentemente falecido Prof. Albano Pepe, na UFSM, hoje, estrutura-se a partir de quatro linhas de pesquisa: (1) Direito e Literatura; (2) Educação Jurídica na Sociedade em Rede; (3) Jurisdição, Processo e Tecnologia e (4) Refundação da Jurisdição e Multidimensões da sustentabilidade. Suas iniciativas relacionam-se a projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, todos perspectivados pelo “Direito e Literatura”. Anualmente, o Phronesis elege um tema central relacionado a sua agenda de pesquisa e que orienta sua produção. No ano de 2020, a temática eleita foi “Virada tecnológica e Jurisdição”.

Uma das iniciativas do Phronesis é oferecer para a comunidade acadêmica “Grupos de Estudos” com intuito de socializar os resultados obtidos pelos seus membros pesquisadores. Em 2020, ante os desafios da suspensão das atividades presenciais, o grupo aconteceu virtualmente e tratou da obra O Elogio da Literatura de Zygmunt Bauman e Riccardo Mazzeo. Os resultados das leituras, reflexões e

diálogos está disponível no Blog do Phronesis em <https://phronesisufsm.wordpress.com/>

Além das reuniões virtuais de estudo, no período de maio à setembro, do ano passado, o Phronesis realizou também o Webinário “Cartografias Jurídicas: jurisdição, futuro e(m) quarentena”, que contou com a colaboração de dez Programas de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UNIFG, PPGD/UNIVEM, PPGD/UNISINOS, PPGD/UNB, PPGCCRIM/PUCRS, PPGD/UNIVALI, PPGD/FDV, PPGD/UFRGS, PPGD/PUCSP, PPGD/UFF) e também do Centro de Estudios Institucionales Patagónicos, da Universidad Nacional de Comahue, Argentina. No total foram 19 palestras que propuseram reflexões sobre o cenário jurídico contemporâneo e, em grande parte, perspectivada pelo Direito e Literatura.

No âmbito da extensão, o Grupo desenvolveu o projeto “Cidade Desencarcerada: Livros que livram”, que trabalha com a remição pela literatura, nos termos da Resolução n. 44, do CNJ. Lamentavelmente, a impossibilidade de realização das atividades presenciais nas casas prisionais implicou na suspensão temporária do projeto.

Em 2021, o Phronesis, em parceria com a RDL, através de projeto interinstitucional, irá contribuir para a produção de conteúdo sobre “Direito e Literatura” para as redes sociais e de pesquisa da RDL. Teremos boas novidades pela frente!

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

RDL CONVIDA

De abril a outubro de 2020, a RDL realizou, nas tardes de sextas-feiras, *lives* com membros da Rede para conversar sobre suas trajetórias no movimento e expor suas pesquisas no âmbito do Direito&Literatura. Dentre os convidados, tivemos os professores Arnaldo Sampaio Godoy, Henriete Karam, Lenio Streck, Thaísa Haber Faleiros, André Karam Trindade, Luciana Pimenta, Cristiano Paixão, Victor Drummond, Bernardo Nogueira, Miriam Coutinho de Faria Alves, Alberto Vespaziani, Juliana Ferrari, Fávio Pedron, Vera Karam de Chueiri, Angela Espindola, Jacinto Coutinho, Douglas Pinheiro, Marcelo Cattoni, Marcílio Franca, Hilda Bentes, José Luiz Bolzan de Moraes, Paulo Silas Filho, Alexandre Moraes da Rosa, Marcelo Galuppo, Lara Santos Z. Taro, Alfredo Copetti e Rodrigo de Paula.

CAFÉ DIREITO E LITERATURA: 44ª EDIÇÃO – “A PESTE”, DE ALBERT CAMUS



No dia 20 de setembro de 2020, o “Café Direito e Literatura”, atividade de extensão coordenada pelo Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira, teve a sua primeira edição virtual em seu 44º encontro, o qual, a pedidos, reeditou o 18º (realizado em 2013, antes mesmo de existir a Rede de Direito e Literatura) para discutir novamente a monumental obra “A Peste”, de Albert Camus. O encontro contou com a presença de um grupo interdisciplinar interessado na discussão da obra, que levanta problemáticas extremamente atuais. Assim, foram estabelecidas diversas interações entre o texto de Camus e os inúmeros desdobramentos da pandemia do Covid-19.

ESTADO DE EXCEÇÃO E DISTOPIA CONSTITUCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA



O Observatório do Mundo em Rede – Cyber Leviathan promoveu a palestra “Estado de Exceção e Distopia Constitucional em Tempos de Pandemia”, realizada no dia 22 de setembro de 2020 pelo atual presidente da RDL, Prof. Dr. Nelson Camatta

Moreira. A palestra tratou das muitas perspectivas que surgem a partir das relações entre Direito e Literatura, permitindo a análise de diferentes áreas do estudo. Um dos pontos de destaque da interlocução foi a discussão sobre a importância da abordagem da revolução tecnológica tratada pela literatura, mostrando como esta pode gerar reflexões frutíferas no âmbito jurídico.

DERECHO Y LITERATURA EN BRASIL



No dia 23 de setembro de 2020, o Seminário Permanente de Investigación en Derecho y Literatura, do Instituto de Investigaciones Jurídicas y Sociales “Ambrosio L. Gioja” realizou a conferência “Derecho y Literatura em Brasil”, coordenada por Jorge Luis Roggero e Tomár Rosner. O evento contou com a exposição de Angela Araujo da Silveira Espindola, membro-fundadora e atual vice-presidente da RDL; Nelson Camatta Moreira, atual presidente mem-

bro honorário da RDL; Henriete Karam, membro-fundadora da RDL; e André Karam Trindade, membro fundador da RDL.

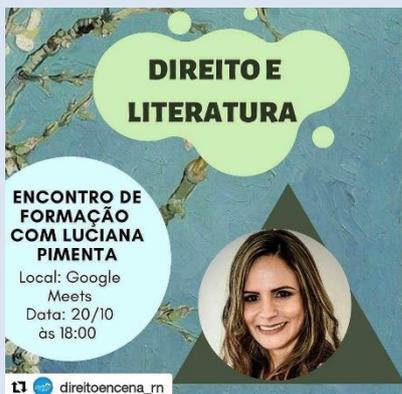
O evento virtual contou com a presença de investigadores de diferentes países da América Latina e propiciou uma rica reflexão sobre a importância do estudo do “Direito e Literatura” como forma de ampliar a compreensão da realidade e de expandir o olhar em relação a diversos discursos jurídicos, em especial, frente às atuais dificuldades vivenciadas no cenário brasileiro.

27º CONGRESSO: CINE Y DERECHO

O XXVII Congresso “Cine e Literatura” foi realizado por meio de plataforma virtual nos dias 30 de setembro e 02 de outubro de 2020 e contou com a participação de especialistas de 9 países. As conferências e discussões do congresso foram pautadas na hermenêutica jurídica, buscando analisar as possíveis interações entre o cinema e o Direito.



DIREITO E LITERATURA: ENCONTRO DE FORMAÇÃO COM LUCIANA PIMENTA



No dia 20 de outubro de 2020, o projeto “Direito Encena UFRN” recebeu a Professora Doutora Luciana Pimenta para uma conversa online sobre Direito e Literatura. A fala da professora, intitulada “Do conto à conta: quantos filhos Natalina teve?” deu início a uma série de diálogos sobre Direito e Literatura, com destaque para o livro “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo.

CONVERSANDO SOBRE DIREITO E LITERATURA

Entre as atividades realizadas pelo SerTão - Núcleo Baiano de Direito e Literatura, no ano de 2020, merecem destaque as participações, via Google Meet, de ilustres professores que compartilharam suas experiências de pesquisas em Direito e Literatura.

Durante os meses de agosto a novembro, o SerTão recebeu os seguintes convidados: Profa. Dra. Miriam Coutinho de Faria Alves, Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Direito, arte e literatura”, da Universidade Federal de Sergipe; Prof. Dr. Marcelo Campos Galuppo, vinculado aos Programas de Pós-Graduação da PUC-Minas e da UFMG; Profa. Dra. Thaísa Faleiros, Coordenadora do Grupo NEPEDILL - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito e Literatura “Legis Literae” e Profa. Dra. Hilda Helena Soares Bentes. Nos encontros, os professores narraram sobre suas trajetórias no campo do Direito e da Literatura. De se destacar a fala da Professora Hilda Bentes, que compartilhou com os presentes sua trajetória acadêmica, desde seu ingresso no curso de Letras até a posteriormente migração e conclusão também do curso de Direito. Sem dúvida, a dupla formação imprimiu-lhe um pensamento interdisciplinar, que sempre tendia à aproximação das duas áreas, com especial aptidão para enfrentar temas desafiadores. Sua dissertação de mestrado, “Hobbes e o esquema barroco na construção do Estado”, e sua tese de doutorado, “A teoria grega de justiça na interface com o trágico: dos pré-socráticos a Platão”, defendidas, respectivamente, em 1995 e em 2000, são trabalhos marcantes para os estudos em D&L.

Segundo a Profa. Dra. Henriete Karam, coordenadora do SerTão: “O diálogo com coordenadores e pesquisadores de outros grupos de pesquisa, além de promover amplas trocas de experiência, favorece a percepção de que nossa ação também se realiza com as possibilidades de construirmos narrativas sobre os nossos fazeres”

CICLO DE PALESTRAS



No dia 12 de outubro de 2020, o SerTão – Núcleo Baiano de Direito e Literatura recebeu a membro correspondente da RDL, Profa. Dra. Joana de Aguiar e Silva (Universidade do Minho) para falar sobre os “Caminhos e Horizontes do Direito e Literatura. O encontro foi mediado

pela coordenadora do Núcleo, Profa. Henriete Karam.

DIREITO, LITERATURA E CRIMINOLOGIA: OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO

DIREITO, LITERATURA E CRIMINOLOGIA: OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO

CONVIDADA
ROSÁLIA MOURÃO
MESTRE EM LETRAS (UFPI)
DOUTORANDA EM CIÊNCIAS CRIMINAIS (PUCRS)

MEDIADORA
THAÍSA HABER FALEIROS
DOUTORA EM DIREITO PUC (MINAS)
LÍDER DO NEPEDILL

03/12/20 | 17H | GOOGLE MEET

INSCRIÇÃO: [HTTPS://BIT.LY/330D0VK](https://bit.ly/330d0vk)
LINK MEET: [MEET.GOOGLE.COM/UTG-GJMT-MIQ](https://meet.google.com/UTG-GJMT-MIQ)

LEGIS LITERAE

No dia 03 de dezembro, o NEPEDILL (Núcleo de Estudos em Direito e Literatura “Legis Literae”) recebeu a professora Rosália Maria Carvalho Mourão para uma conversa sobre as interfaces entre direito, literatura e criminologia,

a partir da obra “Os miseráveis” de Victor Hugo. Esse evento estava inserido no ciclo de reuniões metodológicas promovidas pelo NEPEDILL. Rosália Maria Carvalho Mourão é Doutoranda em Ciências Criminais pela PUCRS, mestre em Letras pela UFPI e Professora da disciplina Direito e Literatura no Centro Universitário Santo Agostinho em Teresina Piauí. A conversa foi mediada pela Professora Doutora Thaísa Faleiros, líder do NEPEDILL.

LETRA EM CENA, COMO LER... LITERATURA INDÍGENA COM: AILTON KRENAK

Letra em Cena como ler... LITERATURA INDÍGENA
COM: AILTON KRENAK

15/dez 20h
EM CONVERSA COM: JOSÉ EDUARDO GONÇALVES
LEITURA DE TEXTOS: BLIGEIRIO DO ROSÁRIO
YOUTUBE.COM/MINASTOCIAL

A última sessão da temporada de 2020 do programa literário do Minas Tênis Clube, “Letra em Cena on-line”, realizada no dia 15 de dezembro de 2020, apresentou a palestra do líder indígena, ambientalista e escritor mineiro Ailton Krenak. Um dos pontos de destaque da conferência foi a problematização da tradicional abordagem da literatura indígena e da concepção da “figura do índio” construída historicamente. Ressaltou-se a ainda urgente necessidade de rompimento com a lógica colonial, que impede o estabelecimento de um compromisso com o reconhecimento cultural de diversas comunidades e com a valorização do índio como sujeito de direitos.

CURSO ONLINE – DIREITO E LITERATURA: UMA INTRODUÇÃO

CURSO ONLINE
DIREITO E LITERATURA
UMA INTRODUÇÃO

“Os métodos clássicos: direito na literatura, direito da literatura e direito como literatura”
* Narrativa literária e narrativa jurídica: aproximações e aproximações

08 e 15 DE SETEMBRO 2020
ÀS TERÇAS
DAS 19h ÀS 21h

PROF. PAULO SILAS FILHO
É membro do Núcleo Brasileiro de Direito e Literatura, professor de Filosofia, Teoria e Criminologia na UFRGS e na UNICAMP e mestre em Direito pela UNICAMP.

INSCRIÇÕES
paulosilasilho@hotmail.com

VALOR R\$45
ASSEGURA BOISAS E EMISSÃO DE CERTIFICADO
WWW.CAOSFILOSOFICO.COM

O “Caos Filosófico” ofereceu um curso online introdutório sobre os principais pontos da relação entre Direito e Literatura. O curso, marcado por sua interdisciplinaridade, destacou os métodos clássicos: direito na literatura, direito da literatura e direito como literatura. Além disso, abordou diferentes aspectos sobre a narrativa literária e a narrativa jurídica, apontando as suas distinções e aproximações.

PROJETO DE EXTENSÃO: DIREITO ATRAVÉS DA LITERATURA

Projeto de Extensão
Direito Através da Literatura

REGISTRO DE EXTENSÃO Nº 001/2020
INSCREVA-SE

“Representar antes de interpretar” afirma, nos estudos literários, que a leitura é uma atividade que precede a interpretação. O projeto de extensão tem como objetivo promover a interação entre o Direito e a Literatura, a partir de discussões em torno das obras que discutem o relacionamento entre o Direito e a Literatura. Os participantes poderão conhecer sobre o projeto e inscrever-se.

CONTINIAM A PROGRAMAÇÃO:

Palestra (oficial): “Literatura, Literatura e Produção Textual em Diálogo” com Dra. Irene de Lima Freitas

Palestra: “O Diário de Anne Frank e a Literatura de Testemunho” com Dra. Luciana Pereira Castro Pimenta Ferreira

Palestra: “A revolução dos bichos: Estado, constitucionabilidade e ideologia” com Dr. Douglas Antonio Rocha Pimenta

Palestra: “Quarta de Dezembro, de Carolina de Jesus: um texto sobre Deus” com Dra. Ângela Carolina de Oliveira Espinosa

Palestra: “Direito e História: uma leitura a partir de Cortesão” com Dr. Marcos Vinícius Brito da Silva Oliveira

Palestra: “Direito e Literatura na obra Clara dos Anjos” de Lúcia Barreto, com Dr. Arivaldo Damplão de Moraes Godoy

Palestra: “A lei escrita e a lei moral: reflexões a partir de O Sol e o galo negro de Harper Lee” com Danielle Massola Bonifácio

Palestra: “Direito e psicanálise, no contexto do positivismo em O alienista” de Machado de Assis, com Dra. Henriete Karam

Palestra: “Direito e Cidadania: diálogo metodológico e literário sobre o Brasil moderno” com Me. José Flávio de Moraes Amorim

O NEPEDILL (Núcleo de Estudos em Direito e Literatura “Legis Literae”) realizou o projeto de Extensão Universitária: “DIREITO ATRAVÉS DA LITERATURA”. O projeto propõe a abertura de um espaço crítico, por meio do qual se pode evidenciar e questionar os pressupostos do Direito, seus fundamentos, sua legitimidade, seu funcionamento, sua efetividade. O

estudo teve como objetivos a promoção da interação entre Direito e Literatura; a contribuição para a percepção e reflexão da realidade atual por meio da leitura interpretativa de obras brasileiras e estrangeiras.

SÉRIE ENCONTROS ARTÍSTICOS-JURÍDICOS

SÉRIE ENCONTROS ARTÍSTICOS-JURÍDICOS

LIVRO
TEMA: CLARICE LISPECTOR E O DIREITO
DE JULIA ALMEIDA

NO INSTAGRAM: @SERIEENCONTROSARTISTICOSJURIDICOS

Luciana Pimenta
Convidada

AB
Associação Brasileira de Direito, Arte e Cultura

Também em homenagem ao centenário da escritora Clarice Lispector, o grupo “Direito e Arte Brasileira” em parceria com a OAB da Paraíba promoveu o encontro entre as pesquisadoras Luciana Pimenta, Miriam Faria Ediliane Figueiredo e Nicole Leite. Foram partilhados diferentes olhares sobre o rico legado de Clarice Lispector e sua interface com o Direito.

NOVIDADES EDITORIAIS

DIREITO E LITERATURA DISTÓPICA



A obra “Direito e Literatura Distópica”, publicada em julho de 2020, reúne trabalhos apresentados no VIII Colóquio Internacional de Direito e Literatura (CIDIL), ocorrido na cidade de Vitória, entre os dias 23 e 26 de outubro de 2019. Esta edição do CIDIL teve

como tema “Tecnologias e novas formas de comunicação: entre distopias e narrativas contemporâneas” e contou com a participação de professores do Brasil, Argentina, Uruguai, Itália e Portugal.

O livro apresenta uma rica interlocução, com diferentes pontos de vista, sobre o modo como as distopias tratam de questões absolutamente atuais: tragédias ambientais, desenvolvimento de tecnologias que ameaçam a humanidade, novos totalitarismos e novas formas de comunicação. A relação dialética entre Direito e Literatura perpassa todo o livro, havendo constantes trocas entre ficção e realidade. Diante da complexidade dos temas apresentados nesta obra - a constante discussão acadêmica que enfoca as possíveis soluções para questões que ainda não foram positivadas pelo direito - é que a fundamentalidade de uma abordagem reflexiva a partir das intersecções do Direito com a Literatura ganha espaço.

CONSTITUCIONALISMO DE FICÇÕES: UMA INCURSÃO NA HISTÓRIA DO DIREITO BRASILEIRO POR MEIO DA LITERATURA

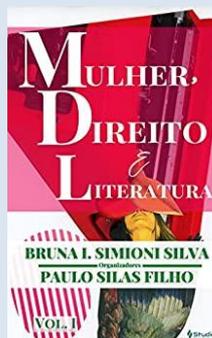


No dia 06 de novembro de 2020, das 18h às 19h, tivemos no IX CIDIL o lançamento do livro “Constitucionalismo de Ficções: uma incurião na história do direito brasileiro por meio da literatura”, escrito por André Karam Trindade e Guilherme Gonçalves Alcântara. O livro foi prefaciado por Marcelo Cattoni, que participou de um bate-papo com os autores mediado por Liliane Reis. O

bate-papo rendeu ricos debates e está disponível no canal da RDL no YouTube.

Como bem ressalta o prefácio, a obra não apresenta um “senso comum teórico”, que destaca o constitucionalismo brasileiro como atrasado e fracassado, mas reconhece a presença de um constante conflito presente no cenário constitucional, sujeito à avanços e retrocessos. Os autores convidam os leitores a uma verdadeira incurião na história do constitucionalismo brasileiro por meio da Literatura, com destaque para os consagrados Machado de Assis, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

MULHER, DIREITO E LITERATURA



Com o intuito de reunir pesquisadoras e pesquisadores, acadêmicas e acadêmicos, profissionais, entusiastas, enfim, todas e todos aqueles que se dedicam à pesquisa sobre os direitos da mulher, a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre “direito e Literatura” foi organizada a obra coletiva “Mulher, Direito e Literatura”. A coletânea de artigos, escritos na perspectiva do “Direito *na* Literatura”, reuniu

textos que analisam e abordam criticamente obras literárias das quais podem ser extraídas problemáticas exemplificativas que ganham concretude quando pensadas pela ótica do Direito. Após seleção, foram publicados cinquenta artigos em formato de capítulo de livro, os quais estão divididos em dois volumes. Tal obra foi publicada pela editora Sala de Aula e está disponível para compra no site da Amazon.

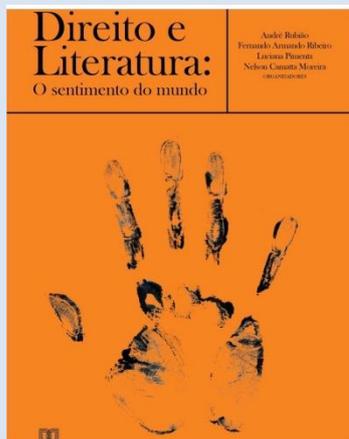
POR UMA ESTÉTICA JUSLITERÁRIA CLARICIANA: DIÁLOGOS ENTRE DIREITO, LITERATURA E ARTE



A obra em homenagem ao centenário da escritora Clarice Lispector, “POR UMA ESTÉTICA JUSLITERÁRIA CLARICIANA: DIÁLOGOS ENTRE DIREITO, LITERATURA E ARTE”, organizada por Eлда Melo e Míriam Coutinho de Faria Alves, com Prefácio de Nelson Cerqueira, com pintura de Patricia Gomieri e capa de Andrea Marques,

conta com 19 ensaios escritos por 36 autores que se debruçam sobre a estética jusliterária clariciana, tendo como fio condutor as dimensões simbólicas do direito nos múltiplos sentidos interpretativos da condição feminina.

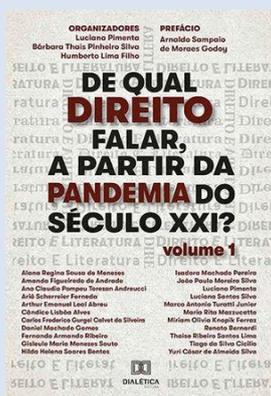
DIREITO E LITERATURA: O SENTIMENTO DO MUNDO



Em meio a tempos difíceis, a obra “Direito e Literatura: o sentimento do mundo” busca inspiração em Carlos Drumond de Andrade para enfrentar diversas questões relacionadas à(s) crise(s) da pandemia do Covid-19. Temas como vida, saúde, trabalho, família, educação, cultura e direitos humanos misturam-se à poesia e evidenciam sentimentos tão bem definidos por Drumond. A obra propõe um olhar sensível para inquietações humanas e sociais a partir da Literatura.

Lançado no dia 20 de novembro de 2020, o livro é fruto de um convite formulado pelos líderes do Grupo de Pesquisa “Um Olhar para as questões humanas e sociais a partir da literatura” (PUC Minas/CNPq), Fernando Armando Ribeiro e Luciana Pimenta, ambos professores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, aos demais organizadores, a saber, André Rubião, professor da Faculdade de Direito Milton Campos, membro do Núcleo de Estudos sobre Gestão de Políticas Públicas (FDMC/CNPq) e Nelson Camatta Moreira, professor da Faculdade de Direito de Vitória, líder do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica do Constitucionalismo (FDV-ES/CNPq) e atual presidente da RDL.

DE QUAL DIREITO FALAR, A PARTIR DA PANDEMIA DO SÉCULO XXI?



Recentemente lançada, a obra *De qual direito falar, a partir da pandemia do século XXI?* contempla dois volumes de coletânea de artigos de pesquisadores de muitos cantos do Brasil, traduzida em diversos olhares para a pandemia, experiências, desejos, angústias e sonhos por ela

suscitados, seja no âmbito da educação, da saúde, da moradia, do trabalho, etc., seja no cumprimento das exigências e condições (nada igualitárias) para concretização do isolamento e de todo tipo de cuidado a que fomos desafiados.

A coletânea foi organizada pelos professores Luciana Pimenta, Bárbara Thaís Pinheiro Silva & Humberto Lima Filho e possui 13 artigos, em cada um dos dois volumes, que abordam Direito e Literatura em várias de suas perspectivas, atentando-se para o tema central da proposta, qual seja, falar com a literatura e falar a partir da pandemia do século XXI, como forma de dar testemunho.

ARTIGOS E PUBLICAÇÕES

NOVA EDIÇÃO DA ANAMORPHOSIS



A ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura, vinculada à Rede Direito e Literatura (RDL), publicou a sua nova edição, v. 6, n. 1 (2020) janeiro-junho, (Editores-Chefes: Prof. Dr. André Karam Trindade, PPG Direito do Centro Universitário FG (UniFG) –

Brasil; Profa. Dra. Henriete Karam, PPG Direito do Centro Universitário FG (UniFG) e PPG Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Brasil).

Confira a lista de artigos em:
DOI: <http://dx.doi.org/10.21119/anamps.61.2020>

ANAIS – VIII CIDIL



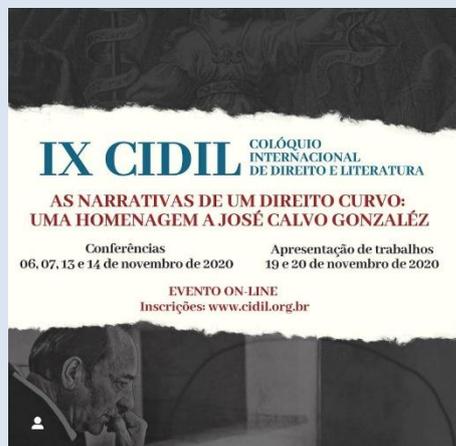
A Rede de Direito e Literatura (RDL) publicou os anais do VIII Colóquio Internacional de Direito e Literatura (CIDIL), realizado em 2019, em Vitória-ES. O VIII CIDIL teve como tema “Tecnologias e novas formas de comunicação entre distopias e narrativas contemporâneas”. O colóquio foi organizado por Nel-

son Camatta Moreira, Angela Araujo da Silveira Espindola, Lara Santos Zangerolame Taroco, Luísa Giuliani Bernsts e Rodrigo Francisco de Paula. Confira no site da RDL: <http://rdl.org.br/seer/index.php/anacidil>.

REVISTA ITALIANA DE DIREITO E ARTE CONTA COM PESQUISADORES BRASILEIROS EM SEU CORPO EDITORIAL

Os Professores Doutores Cristiano Paixão e Douglas Pinheiro e a pesquisadora Ana Carolina Couto, membros do Grupo de Pesquisa "Direito, História e Literatura: tempos e linguagens" (CNPq-UnB), vinculado à Rede Brasileira de Direito e Literatura, participam da criação e integram, respectivamente, o Conselho Editorial, Conselho Científico e Conselho de Redação da LawArt - Rivista di Diritto, Arte e Storia/LawArt - Journal of Law, Art and History. O periódico internacional se propõe a ser um espaço de divulgação de estudos interdisciplinares entre direito, arte e história. A RDL também está presente no Conselho Científico da revista por meio da Profa. Dra. Vera Karam de Chueiri (UFPR). Para maiores informações, acessem o portal: <http://www.lawart.it/Page/t01/view.html?idp=26>.

IX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA - CIDIL



O ano de 2020 foi um ano de grandes desafios e despedidas. O CIDIL e a RDL sempre contaram com a presença marcante de um dos principais pesquisadores em Direito e Literatura do cenário europeu, o Prof. José Calvo González. O autor de "Direito Curvo", "Verdad [Narración] Justicia", de "La Justicia como relato", de "La fragilidad de los derechos" e tantas outras obras, nos deixou em 2020. E, portanto, a nona edição do CIDIL reuniu estudiosos, pesquisadores e interessados nas discussões e reflexões sobre Direito e Literatura em torno da temática: "AS NARRATIVAS DE UM DIREITO CURVO: UMA HOMENAGEM A JOSÉ CALVO GONZÁLEZ". Contribuições e provocações de Calvo González guiaram o rico debate acerca das mais variadas

conexões entre Direito e Literatura neste formato adaptado de CIDIL, virtual. Os contornos de sua produção acerca da narratividade do Direito, dada a impossibilidade de o Direito ser extraficcional, deram escopo a esta homenagem.

O CIDIL, evento promovido e organizado pela Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Direito da UnB, FDV e UNIFG, excepcionalmente, face as restrições sanitárias impostas pelo contexto da Covid-19, aconteceu na forma de um webcolóquio, através do canal da RDL no YouTube. O IX Colóquio Internacional de Direito e Literatura (CIDIL), aconteceu nos dias 06, 07, 13 e 14 de novembro de 2020 e as apresentações de trabalhos aconteceram nos dias 19 e 20 de novembro de 2020.

Confira os registros em nosso canal do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=sal-drS1MkYk&ab_channel=RDL-RedeBrasileiradeDireitoLiteratura

ELEIÇÕES PARA A COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA - BIÊNIO 2021/2022

Durante a programação do IX CIDIL, no dia 13 de novembro de 2020, às 18h15 realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da RDL, tendo como pauta a aprovação do relatório de atividades, contas e orçamento, inscrições para sediar o X CIDIL e a eleição para diretoria no biênio 2021/2022. Naquela oportunidade, após candidatura de chapa única, foram eleitos os seguintes membros:

(Diretoria 2021-2022):

Presidente: Nelson Camatta Moreira

Vice-presidente: Angela Araujo da Silveira Espindola

Secretária Executiva: Thaísa Haber Faleiros

Secretário Administrativo: Cristiano Paixão

Diretor Financeiro: Rodrigo Francisco de Paula

Editora: Thaísa Haber Faleiros

Colaboradores: Letícia Poubel Três Henriques, Lucas Ferreira Mazete Lima e Luísa Giuliani Bernsts